



GRUPO MUNICIPAL MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetivos membros da mesa

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores

Exmas. Senhoras. e Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Magnífica Reitora da Universidade da Beira Interior

Exmos. Representantes das Autoridades Cívicas, Militares, Religiosas e Académicas

Exmos. Representantes do Movimento Associativo

Exmos. Representantes das Entidades do Sector Social

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Profissionais da Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1-Excelentíssimos convidados, cidadãos da nossa Covilhã. Todos os dias, *por vezes sem nos apercebermos*, somos moldados por esta Serra da Estrela que nos ensina a olhar sempre para cima – com otimismo e esperança! Celebramos hoje o Jubileu da nossa dignidade: a nossa Constituição e o Poder Local Democrático.

O MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas diz, com a voz firme de quem conhece a *dureza do granito e a suavidade da lã*, que o 25 de Abril cumpriu as suas promessas! Mas aqui, na Covilhã, a liberdade não foi apenas um eco distante; ela subiu a encosta, entrou pelas portas das fábricas e desceu às profundezas das minas. Abril foi (uma promessa) um pacto social escrito com as cores da liberdade, tão bem sintetizado pela voz de Sérgio Godinho – em boa hora Doutor *Honoris*



GRUPO MUNICIPAL MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas

Causa pela nossa UBI: a liberdade exige "a paz, o pão, habitação, saúde e educação". Este é o contrato-promessa assinado com a História há 50 anos. É ele que deve garantir o brilho nos olhos de uma criança, na creche, e a serenidade no rosto de um avô, numa casa digna. Sem estes pilares, a democracia seria apenas um título num papel, uma moldura sem quadro, uma promessa sem alma.

2- Mas ser herdeiro de abril não é apenas aplaudir o passado; é ter a coragem de confrontar o presente e não esquecer que o tempo anterior a 1974 pode repetir-se. Como nos ensinou a história *fechar os olhos ao passado, e à verdade, torna-nos cegos no presente*. E a verdade, hoje, dói!

Olhamos o mundo e vemos a Paz ameaçada pelas sombras das guerras na Ucrânia e no Médio Oriente, lembrando-nos que o ódio nunca dorme e os seus tentáculos também aqui chegam. Olhamos para o nosso Pão e vemos famílias que, *no final do mês, têm de escolher entre a comida, a conta da luz ou os medicamentos para os avós* — asfixiadas por um custo de vida que não perdoa! São os tentáculos do ódio! Olhamos para a Habitação e vemos a nossa Covilhã ferida por preços inflacionados que dificultam o início de vida dos jovens.

Olhamos para a Saúde e vemos o *grito silencioso de todos os que se perdem em labirintos de burocracia para conseguir exames e consultas urgentes*, enquanto o nosso Hospital luta com *unhas e dentes* para manter serviços e valências *que são direitos, não favores*. Olhamos para a Educação e vemos o desespero de pais trabalhadores sem vagas nas creches. Cinquenta anos depois, *parece que os fantasmas são os mesmos*. Parece que "a paz, o pão, habitação, saúde e educação" voltaram a ser trincheiras de luta. Mas, apesar de tudo, abril prometeu e cumpriu!

3- A Covilhã e todo o seu Concelho não perdem a esperança em renovar abril. A chama da liberdade aqui não se apagará, pois é o único garante do progresso social! Ela é alimentada hoje pelo sangue dos antigos



GRUPO MUNICIPAL MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas

operários da Penteadora e dos mineiros da Panasqueira que, na escuridão das entranhas da terra, buscavam o volfrâmio, mas sonhavam com a luz da liberdade e condições de vida justas.

A Covilhã sempre foi um cadinho de gentes. Honramos os que cá nasceram e celebramos os que a Serra adotou, e que são já nossos. Saudamos os que vieram nos idos de 50 e 60, *trazendo o seu suor para as fábricas*, e também os que chegam hoje — estudantes e trabalhadores — para somar o seu sonho ao nosso. Muitos vêm em busca de uma liberdade que, para nós, é quase um dado adquirido — aqui abril cumpriu! Mas tenhamos cuidado, a liberdade é como o ar, só percebemos o seu valor quando nos começa a faltar. No Concelho da Covilhã sempre recusámos a asfixia e somos um Concelho de braços abertos!

4- Nesta caminhada, honramos com orgulho os nossos empresários. Aqueles que, contra ventos e marés, mantêm as portas abertas e criam o sustento da nossa gente. Do têxtil, *que é a nossa raiz*, ao comércio local que insiste em resistir, mesmo ameaçado pelos grandes dragões do apocalipse. Mas também os empresários do turismo, que mostram a nossa beleza e acolhimento, passando pelas empresas de novas tecnologias. Sem esquecer as artes, que hoje são economia, e a todos os que fazem nascer os frutos da terra e o bom queijo.

Não há verdadeira liberdade política sem justiça social e sem trabalho digno. O empresário que investe nesta terra e o trabalhador que a constrói são os dois pulmões estruturais da nossa democracia – é urgente renovar o pacto de abril com um pacto local empresários-trabalhadores, *que tão bom resultado deu na luta contras as portagens!* Mas, para sermos verdadeiros herdeiros de abril, há um compromisso ético a assumir: os políticos têm de deixar de se orgulhar de nada prometer! Se abril deixar de prometer outros acenarão com ilusões. (Assim.)



GRUPO MUNICIPAL MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas

Posso prometer e prometo que, no MIPP, trabalharemos para que o sucesso da nossa Cidade Criativa da UNESCO se reflita *na carteira e na vida* de cada cidadão — das aldeias às vilas, *até ao centro da nossa cidade!*

5-O meu coração está cheio de esperança! A Covilhã tem aquilo que o novo *dinheiro americano não compra*: Alma e Inteligência. Somos a casa de uma Universidade que é um farol para o mundo. Onde outrora se cardava lã, hoje, tecemos o fio da tecnologia, *o design de vanguarda* e a medicina de excelência. Exportamos ciência - *abril cumpriu!* Este otimismo nasce da força dos nossos jovens, da resiliência dos nossos agricultores, e da garra das nossas gentes que dinamizam empresas de serviços.

Posso prometer e prometo que, no MIPP, trabalharemos para ousar mais democracia! Ousar uma democracia que resolve a saúde, que promove habitação, que protege a nossa serra e que garanta um desenvolvimento harmonioso do Concelho. O nosso futuro nunca esteve escrito nas estrelas — *não tivemos essa sorte* — ele sempre esteve escrito nas nossas mãos!

6- Olhem para estas montanhas! O brilho da cereja, a ternura do pêssigo, o vigor do turismo, a dinâmica das empresas, e a luz da nossa Universidade provam que somos imparáveis. Se Pêro da Covilhã abriu as portas do Oriente (e de Ormuz), nós estamos hoje a abrir as portas de um futuro – do nosso futuro - onde a tecnologia e o humanismo andam de mãos dadas.

Posso prometer e prometo que, no MIPP, trabalharemos para honrar a mulher comum: a que cuidou, a que trabalhou, a que educou filhos para serem doutores e a que hoje lidera. A ela, que é o verdadeiro pilar desta Serra – da nossa terra - devemos a nossa coragem.

Cinquenta anos depois, abril cumpriu, e vai continuar a cumprir!



GRUPO MUNICIPAL MIPP – Movimento Independente Pelas Pessoas

Por um Concelho onde a união empresários-trabalhadores forma uma armadura inabalável rumo ao progresso social.

Por uma política livre, que não tem medo de prometer e se comprometer!

Viva o 25 de abril!

— TENHO DITO—